



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Licenciandos em matemática e suas representações sociais de pessoa com deficiência visual

Autora, Maria Caroline de Souza Santos¹

Orientadora, Lícia de Souza Leão Maia²

Durante um longo período, o direito ao acesso e a permanência nas Instituições de ensino foram destinados apenas a uma pequena parcela da população e entre os grupos de pessoas excluídas do sistema educacional estão as pessoas com deficiência. Diante dos debates sobre essa temática, surgiu a nossa pesquisa de mestrado, à qual esse artigo faz um recorte, que tem por objetivo identificar as representações sociais de pessoa com deficiência visual, construídas por graduandos de licenciatura em matemática. A pesquisa fundamenta-se na Teoria das Representações Sociais (SERGE MOSCOVICI, 1961) e na Teoria do Núcleo Central (ABRIC, 2003). A coleta de dados para a construção da pesquisa foi realizada *online*, pelo Formulário *Google*; participaram da pesquisa 197 estudantes do curso de licenciatura em matemática, de três universidades públicas, localizadas em diferentes regiões do Estado de Pernambuco. O resultado da investigação indica que a ideia de representação social quanto à pessoa com deficiência visual, que foi compartilhada pelos graduandos, não se enquadra dentro da perspectiva da inclusão. Entretanto, todos eles fizeram menção à importância da inclusão, apontaram a necessidade da formação inicial e continuada de professores sobre esse tema, além de também falarem sobre a importância do esforço e do empenho da sociedade em reflexões e práticas anticapacitistas para que a inclusão aconteça de forma efetiva e equitativa.

Palavras-chave: inclusão; pessoa com deficiência visual; representações sociais

Educação Inclusiva

O principal papel da educação escolar é contribuir para o desenvolvimento intelectual, motor, emocional e social dos estudantes, para que os mesmos atuem e contribuam de modo efetivo na sociedade. De acordo, com Freire (2014):

Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito igualmente. No mundo da história, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar. (FREIRE, 2014, p. 74)

Notamos, nas palavras de Freire, as dimensões nas quais o ser humano atua na construção da sua história, da cultura, da política como também pode ser ele um dos autores na transformação da realidade em que vive. Por estes motivos, a autonomia dos estudantes também precisa ser foco das instituições de ensino, pois é por meio delas que o sujeito

¹ Universidade Federal de Pernambuco, caroldesouza07@gmail.com

² Universidade Federal de Pernambuco, liciaslm@hotmail.com



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

interage com seus pares, agindo em busca de melhorias e transformações sociais que beneficiem a todos, de forma igualitária e equitativa.

Legalmente, por meio da Constituição Federal de 1988, todas as pessoas têm direito à educação. A escola tem como desafio a inclusão de todas as pessoas independentemente de suas singularidades, isso também abrange as pessoas com qualquer tipo ou nível de deficiência, seja ela intelectual, motora, sensorial ou transtornos de aprendizagem e/ou comportamento. Nesse sentido, a Lei Brasileira de Inclusão-LBI, nº 13.146 de 6 de julho de 2015, em seu Art. 27 assegura que:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015).

Como vimos anteriormente, atualmente a política de inclusão está vigente em nosso país, mas em relação à pessoa com deficiência, ainda, encontramos discursos e ações respaldados nas fases de exclusão, segregação e integração. Semelhantemente como no passado, o preconceito, a marginalização e a desumanização das pessoas com deficiência se fazem presente mesmo no século XXI.

Não podemos negar que houve avanços em relação à inclusão das pessoas com deficiência, mas para que a política seja efetiva, com oportunidades equitativas para todos, independentemente das suas especificidades, é necessário que as pessoas com deficiência tenham acesso a todos os espaços da sociedade, que qualquer tipo de barreira seja eliminada e que seja legitimado o direito que foi negado por tanto tempo a visibilidade.

Quando nos referimos às pessoas com deficiência visual, são divididas em dois grupos: pessoa com cegueira e pessoa com baixa visão. Define-se a cegueira como “a perda total da visão, até a ausência de projeção de luz” (BRASIL, 2006, p, 10), já a baixa visão, que tem um universo bem extenso e depende dos níveis de resíduos visuais e da patologia que a provocou, quando é o caso, é:

a alteração da capacidade funcional da visão, decorrente de inúmeros fatores isolados ou associados, tais como: baixa acuidade visual significativa, redução importante do campo visual, alterações corticais e/ou de sensibilidade aos contrastes, que interferem ou que limitam o desempenho visual do indivíduo. (BRASIL, 2006, p.16)

Porém, para que pessoas cegas ou com baixa visão se desenvolvam em todos os aspectos intelectuais, motores, emocionais e sociais é necessário que a família, escola e a comunidade, de um modo geral, rompam alguns paradigmas equivocados em relação à



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

capacidade desse público desenvolver suas habilidades e se construírem como indivíduos capazes de terem uma vida com autonomia, no trabalho e na participação ativa na sociedade.

Teoria das representações sociais

Nesta pesquisa, embasada na Teoria das Representações Sociais (TRS), desenvolvida por Serge Moscovici (1961), que busca a compreensão que sujeitos de um determinado grupo social tem a respeito de um objeto. Importante ressaltar a valorização que o citado autor atribui ao conhecimento do senso comum. Conhecimento compartilhado e construído a partir dos valores, crenças, experiências sociais, por meio da interação social entre os indivíduos e entre objetos. Em uma de suas tentativas em definir a Teoria, Moscovici (2015) diz que:

Eu quero dizer que elas são impostas sobre nós, transmitidas e são o produto de uma sequência completa de elaborações e mudanças que ocorrem no decurso do tempo e são o resultado de sucessivas gerações. Todos os sistemas de classificação, todas as imagens e todas as descrições que circulam dentro de uma sociedade, mesmo as descrições científicas, implicam um elo de prévios sistemas e imagens, uma estratificação na memória coletiva e uma reprodução na linguagem que, invariavelmente, reflete um conhecimento anterior e que quebra as amarras da informação presente. (MOSCOVICI, 2015, p. 37)

A Teoria das Representações Sociais tem o interesse em investigar a concepção que um determinado grupo de indivíduos tem em relação a objetos, fatos e fenômenos presentes em seu cotidiano, sem caráter de julgamento, pois, tais representações são construídas através da interação indivíduo, objeto e mundo, ou seja, são de caráter histórico, cultural e social, que resulta no senso comum.

Entre as vertentes da TRS, optamos pelas contribuições de Jean-Claude Abric (1976), com abordagem estrutural. Para Abric (2003, p. 39), o pensamento social é “uma certa quantidade de crenças, coletivamente produzidas e historicamente determinadas, não podem ser questionadas, posto que elas são o fundamento dos modos de vida e garantem a identidade e a permanência de um grupo social”, para o autor seu interesse em desenvolver a abordagem estrutural, foi com o intuito de compreender a relação das representações sociais com prática social.



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

A abordagem estrutural é composta pela Teoria do Núcleo Central (TNC) e os Elementos Periféricos (EP). Ou seja, a representação está organizada e significada em torno do núcleo central que é construído através do pensamento social e é determinado pela natureza do objeto representado. Já os elementos periféricos são flexíveis e têm a função de proteger o núcleo de possíveis mudanças diante do pensamento social, que surgem da interação entre indivíduos.

Portanto, o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), foi o instrumento escolhido nesse estudo, que por meio de um termo indutor, os participantes da pesquisa evoquem de modo espontâneo palavras e/ou expressões.

Perspectiva metodológica

Nesta seção, descrevemos o trajeto metodológico deste estudo, é importante ressaltar que essa pesquisa foi realizada no período da pandemia da covid-19, onde o distanciamento social foi a primeira ação recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), com o propósito de evitar a propagação do vírus, mesmo assim houve um alto número de contágio, resultando na morte de milhares de pessoas.

Assim, as atividades da vida cotidiana foram realizadas de casa através de recursos tecnológicos e via internet, aconteceu com as atividades educacionais, por meio do ensino remoto. Por isso, utilizamos a Formulário *Google*, para realizar a coleta de dados, aplicando o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), que a partir do termo indutor “pessoa com deficiência visual”, os licenciandos evocaram as cinco primeiras palavras e/ou expressões que vinham as suas mentes de modo espontâneo, em seguida dizer qual das evocações é mais importante e justificassem a escolha.

Para analisar as palavras evocadas na TALP, recorreremos ao *software IRaMuTeQ* (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) de análise estatísticas, desenvolvido por Pierre Ratinaud, de fácil acesso. Esse *software* está disponível gratuitamente em www.iramuteq.org, mas antes é necessário fazer o *download* do *software* R em www.r-project.org, pois para o IRaMuTeQ processar as análises utiliza o *software* R.

O IRaMuTeQ dispõe de várias ferramentas de análise, escolhemos duas delas. A primeira é a análise de similitude, que tem o objetivo de fazer as aproximações e/ou distanciamentos



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

entre as palavras evocados de acordo com a frequência, em formato de árvore a partir de ramificações e relações das evocações, dando suporte para organizar e agrupar os dados coletados pelo TALP, para fazermos a análise do conteúdo e da estrutura interna da representação social.

A outra ferramenta de análise do IRaMuTeQ foi a nuvem de palavras, na qual organiza e agrupa as termos evocados no TALP, em função de uma frequência, expondo em forma de gráfico. Baseada na teoria dos grafos, a análise de similitude em seu resultado faz indicações da conexidade entre as palavras, identificando as coocorrências entre as palavras (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada em três universidades públicas do estado de Pernambuco, que ofertam o curso de licenciatura em matemática na modalidade presencial, são elas: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e Universidade de Pernambuco (UPE).

Os *campis* das Universidades estão localizados em diferentes regiões do estado de Pernambuco, como a Região Metropolitana do Recife, Região da Mata, Região do Agreste, Região do São Francisco, especificamente nos municípios de Recife, Nazaré da Mata, Caruaru, Garanhuns e Petrolina.

Tabela 1 – Distribuição dos estudantes por Universidade e Campus

Instituições	Campus	Estudantes	Porcentagem	
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	Recife	23	11,7%	11,7%
	Caruaru	32	16,2%	24,8%
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Recife	17	8,6%	
	Garanhuns	21	10,7%	63,5%
Universidade de Pernambuco (UPE)	Mata Norte	53	26,9%	
	Petrolina	51	25,9%	
Total	*****	197	100%	100%

Fonte: AUTORA, 2023.

O maior número de participantes ficou centrado na UPE, onde 21 estudantes são do *Campus* Garanhuns, 53 estudantes do *Campus* Mata Norte e 51 estudantes do *Campus* Petrolina, somando esses participantes, chegaram a 63,5% do total de licenciandos. É possível que isso se deva ao fato de, nesta instituição, ter sido onde tivemos a maior



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

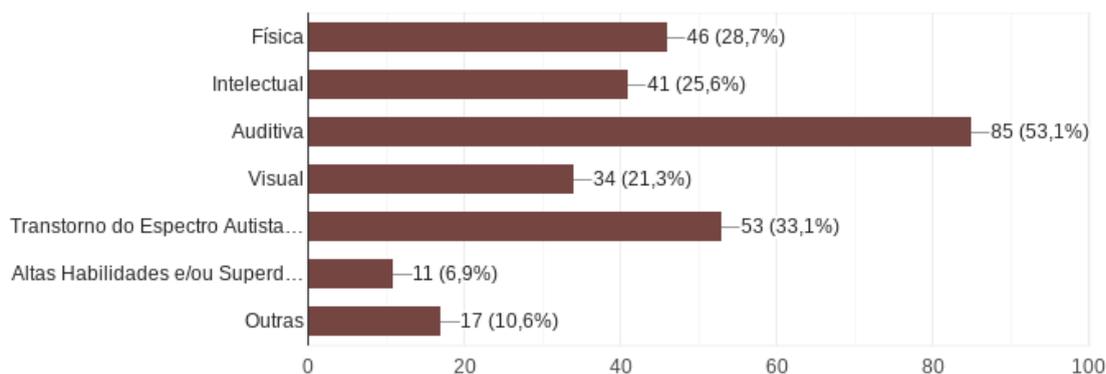
Vitória-ES

quantidade de colaboradores na divulgação do link do nosso formulário, como também tem o maior número de *campis*. Seguindo, a instituição que teve a segunda maior participação foi a UFPE, com total de 49 licenciandos representando 24,8% do total de participantes, já a UFRPE foi a terceira instituição com o número de 23 participantes, representando 11,7% do total.

Convívio dos licenciandos em matemática com pessoas com deficiência

Perguntamos se os estudantes já conviveram com alguma pessoa com deficiência, caso respondessem que sim, poderiam marcar mais de uma opção referente a qual tipo de deficiência, 160 participantes responderam que sim.

Figura 1 – Gráfico da convivência dos licenciandos com a pessoa com deficiência



Fonte: AUTORA a partir do *google forms*, 2023.

Dos participantes que responderam que já tiveram algum tipo de convívio com a pessoa com deficiência, 85 licenciandos conviveram com as pessoas com deficiência auditiva, 53,1% deles. Apenas 34 licenciandos conviveram com pessoas com deficiência visual.

Resultados e discussões

Na associação livre de palavras, através do TALP, solicitamos aos participantes que escrevessem quais as cinco primeiras palavras ou expressões que eles pensam, ao se depararem com o termo indutor *pessoa com deficiência visual*. Ao submetermos as respostas dos 197 participantes ao *software* IRaMuTeQ.

Encontramos um total de 866 evocações referentes ao termo indutor “pessoa com deficiência visual”, dessas, 193 palavras ou expressões são diferentes entre si, foram 106



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

hapax (são palavras ou expressões que foram evocadas apenas uma vez), representando 12,24% do total das evocações e 54,92% das palavras que são diferentes entre si.

Conteúdo da representação social de pessoa com deficiência visual

Para análise de dados do conteúdo da representação social referente ao termo indutor *pessoa com deficiência visual*, utilizamos o software IRaMuTeQ para elaboramos o campo semântico, nuvens de palavras e análise de similitude, das evocações com número de frequência maior ou igual a 3, resultando em 59 palavras ou expressões diferentes, somando 704 evocações que correspondem a 81,29% do total, como mostra na tabela abaixo:

Tabela 2 – Campo Semântico das palavras evocadas pelos licenciandos em matemática do termo indutor *pessoa com deficiência visual*

Palavra	F	Palavra	F	Palavra	F
cego	73	deficiente	9	sensibilidade	5
dificuldade	71	atenção	9	guerreiro	4
inclusão	53	respeito	9	esforço	4
braille	49	empatia	9	solidão	4
óculos	24	dependência	9	força	4
superação	22	necessidade	8	incapaz	3
acessibilidade	22	especial	7	possibilidades	3
cão guia	21	pessoa com deficiência visual	7	luta	3
preconceito	18	direitos	7	baixa visão	3
visão	17	desafios	7	locomoção	3
exclusão	16	capacidade	7	acolhimento	3
ajuda	16	oportunidade	6	tratamento diferenciado	3
limitação	15	barreiras	6	educação	3
escuridão	14	sentidos aguçados	6	fala	3
bengala	14	aprendizagem	6	sons	3
pessoa	13	acompanhamento	6	desigualdade	3
tato	12	olhos	5	tristeza	3
guia	12	determinação	5	leitura	3
adaptação	11	compreensão	5	medo	3
audição	10	audiodescrição	5		

Fonte: AUTORA a partir do *software* IRaMuTeQ, 2023.

Conforme a Tabela 2, as dez primeiras palavras somam 370 de frequência, que corresponde a 52,56%, mais da metade do campo semântico. É possível perceber que os licenciandos compreendem por pessoa com deficiência visual aquela que é *cega*. Relacionam essa condição à *dificuldade*, ressaltam a necessidade da *inclusão*, do uso de meios para inclusão como o sistema *braille* e dos *óculos*, que a *superação* é algo inerente a essa pessoa, a importância da *acessibilidade* em todos os espaços. Uma das maneiras é com a utilização

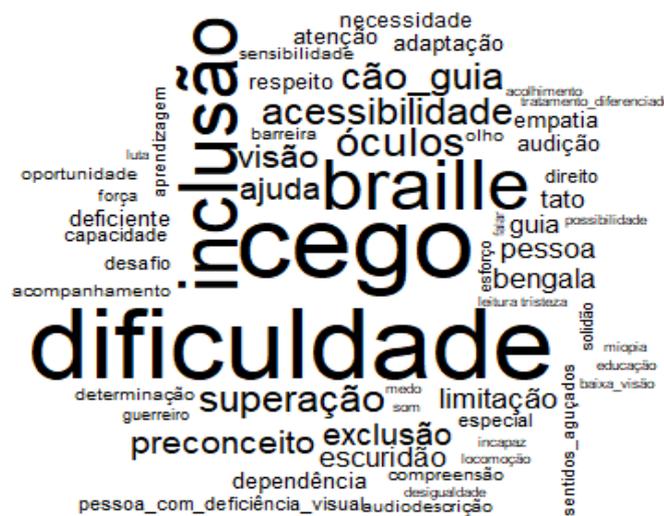


III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA
04 a 06 de setembro de 2023
Instituto Federal do Espírito Santo
Vitória-ES

do *cão guia*. Essa pessoa é alvo de *preconceito*, sendo resumida apenas ao sentido da *visão*.

Porém, a pessoa com deficiência visual pode ser cega, baixa visão ou com visão monocular, dependendo da necessidade, podem utilizar recursos como o sistema braille, óculos ou cão guia, que proporcionam acessibilidade e inclusão. O preconceito ainda se faz presente, no cotidiano as pessoas com deficiência visual se deparam com várias dificuldades impostas pela sociedade, persistindo a ideia capacitista de que elas são sinônimos de superação, quando algumas conseguem romper algumas barreiras. Na sequência, representamos o campo semântico através da nuvem de palavras, em que o destaque do tamanho da fonte de cada palavra é proporcional à frequência da evocação.

Figura 2 – Nuvem das palavras evocadas pelos licenciandos em matemática do termo indutor pessoa com deficiência visual

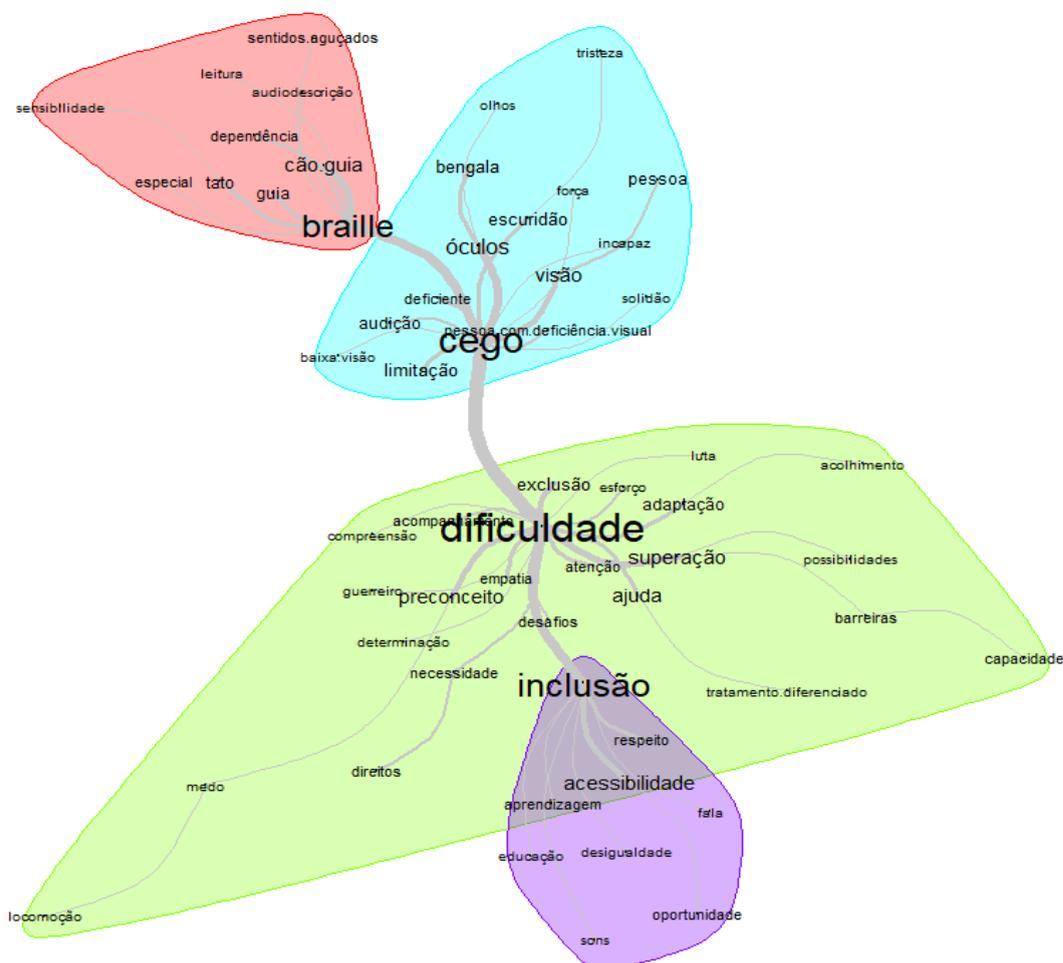


Fonte: AUTORA a partir do software IRaMuTeQ (2023).

Visualizamos no centro da nuvem de palavras *cego*, próxima a ela estão as palavras *dificuldade* e *inclusão*, seguidas por *braille*, *óculos*, *superação*, *acessibilidade*, *cão guia*, *preconceito* e *visão*, assim por diante. Ainda em destaque, estão os recursos que favorecem a inclusão como *braille*, *óculos*, *acessibilidade* e *cão guia*. Também apareceu palavras que não estão alinhadas com a perspectiva da inclusão como *superação*, *limitação* e *escuridão*. Como mostra a Figura 3, na próxima etapa será realizada a análise de similitude, uma ferramenta que realiza o agrupamento entre as palavras ou expressões que estão no campo semântico, fazendo a conexão entre elas, possibilitando a identificação das coocorrências entre as evocações.



Figura 3 – Análise de Similitude das palavras evocadas pelos licenciandos em matemática do termo indutor *pessoa com deficiência visual*



Fonte: AUTORA a partir do *software* IRaMuTeQ, 2023.

Notamos, que a análise de similitude foi dividida em quatro regiões, que estão representadas nas cores vermelha, azul, verde e lilás. A palavra *cego* (73) que aparece no campo semântico com a maior frequência, está em destaque na região azul, ramificada com a palavra *óculos* (24) e *visão* (17), que estão entre as dez com maior frequência. *Cego*, também está interligada as palavras *pessoa*, *audição*, *pessoa com deficiência visual*, *olhos*, *força* e *baixa visão*. Ainda, surgiram palavras de cunho capacitistas como *limitação*, *deficiente*, *solidão*, *incapaz* e *tristeza*.

A palavra *cego* ramificada com a palavra *braille* (49) que está destacada na região vermelha, a mesma faz uma forte ramificação com a palavra *cão guia* (21) ambas estão entre as dez com maior número de frequência. A palavra *braille* também faz ligação com *guia* e *audiodescrição*, as três nos remete a recursos que proporcionam acessibilidade.



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Nessa região, aparecem as palavras *dependência* e *especial*, que rotulam a pessoa com deficiência visual como não tendo possibilidade de desenvolver autonomia e como alguém superior à condição humana.

Na sequência, a palavra *cego* está ligada a palavra *dificuldade* (71) que se encontra na região da cor verde, ramificada em mais destaque com as palavras *superação* (22), *preconceito* (18) e *ajuda* (16). Uma parte da região da cor lilás está sobreposta a região da cor verde, a palavra *dificuldade* está ligada à *inclusão* (53), o maior destaque na região da cor lilás, em ligação com a palavra *acessibilidade* (22), as duas regiões representam quase 56% do campo semântico.

Estrutura interna da representação social de pessoa com deficiência visual

Os critérios para elencar os elementos centrais das representações sociais é constituído pela frequência e relevância das evocações. Por isso, solicitamos que após os licenciandos concluírem as cinco primeiras evocações apontasse qual a mais importante.

Assim, formando a estrutura interna da representação social foram mencionadas 195 palavras ou expressões, entre elas 59 diferentes entre si, 29 hapax (aquelas que foram consideradas a mais importantes, apenas uma vez), que representam 14,87% do total mencionado e 49,15% das evocações que são diferentes entre si. Adiante, o campo semântico da estrutura interna da representação:

Tabela 3 – Campo Semântico das palavras consideradas mais importantes do termo indutor de *pessoa com deficiência visual*

Palavra	F
inclusão	37
cego	13
dificuldade	13
braille	12
superação	10
acessibilidade	9
capacidade	6
pessoa	5
sentidos aguçados	4
pessoa com deficiência visual	4
empatia	4
ajuda	4
determinação	4
adaptação	4
compreensão	3
respeito	3
preconceito	3
tato	3
exclusão	3

Fonte: AUTORA a partir do *software* IRaMuTeQ, 2023.



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Como mostra a Tabela 3, apenas 19 palavras tiveram frequência maior ou igual a 3, representando 73,85% do total de palavras consideradas pelos licenciandos como as de maior importância. As quatro primeiras palavras em relação à frequência do conteúdo da representação social, foram colocadas como as mais relevantes. Notamos que, a palavra *inclusão*, seguida das palavras *cego*, *dificuldade*, *braille*, *superação*, *acessibilidade*, *capacidade* e *pessoa* estão entre as evocações do conteúdo das representações sociais com maior frequência. Possivelmente, o núcleo central das representações sociais está incluído dentre essas palavras. A seguir, 5 justificativas dos licenciandos pela escolha das palavras mais importante:

Inclusão, pelo fato de nós enquanto indivíduos da sociedade, estudantes, docentes, não termos a clareza do que realmente é a inclusão, além disso, vivemos em um governo em que propagada ideias excludentes e que precisamos compreender bem o que é incluir a pessoa com deficiência visual e fazê-lo. (Estudante do 7º período, UPE, campus Garanhuns)

Considero a palavra "Cego" como a mais importante. Porque geralmente é a palavra que penso quando leio PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL. Não sei se uma pessoa com deficiência visual gosta dessa palavra (cego), mas acho importante não resumimos uma pessoa apenas por sua condição. (Estudante do 5º período, UFPE, campus Recife)

Dificuldade, pois, além de ter que superar mentalmente todo o preconceito da sociedade, precisa-se de que todas as instituições as quais essa pessoa poderia participar estivesse adequada a ele. (Estudante do 5º período, UFPE, campus Recife)

Braille, pois é uma das formas da pessoa com deficiência visual disfrutar e usufruir de materiais escritos como livros e quadrinhos. (Estudante do 5º período, UFPE, campus Recife)

Superação, pois é aqui onde estará as pessoas que apesar das suas limitações não se conformam e vão além do que podem para serem capazes de conseguir aprender/conquistar. (Estudante do 7º período, UPE, campus Nazaré da Mata)

No núcleo central é evidenciado que os licenciandos em matemática, acreditam na importância da inclusão da pessoa com deficiência visual.

Conclusões

Chegamos a conclusão que as representações sociais de pessoa com deficiência visual construídas pelos licenciandos em matemática, caminham paralela às perspectivas da inclusão social. Reforçam que a sociedade é responsável pela eliminação das barreiras que dificultam e impedem a acessibilidade, também ressaltam a relevância dos recursos necessários que contribuem no processo de inclusão.



III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

04 a 06 de setembro de 2023

Instituto Federal do Espírito Santo

Vitória-ES

Em contrapartida, é possível perceber que existem palavras que estão ligadas ao capacitismo, que reforçam o preconceito e a opressão historicamente existentes no cotidiano das pessoas com deficiência visual.

Reconhecemos que o nosso trabalho apresenta algumas limitações, o que pode servir para ampliação de futuras pesquisas.

Referências

ABRIC, Jean-Claude. 2003. **Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes**. In: P.H.F. CAMPOS; M.C. da S. LOURENÇO (orgs.), Representações sociais e práticas educativas. Goiânia, Ed, UCG, p. 37-57.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, SENADO, 05 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 09 de abr. 2021.

_____. **Saberes e práticas da inclusão** : desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos cegos e de alunos com baixa visão. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

_____. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 13 de jul. 2020.

CAMARGO, Brígido V.; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, [s.l.], v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

MOSCOVICI, Serge. **La psychanalyse, son image et son public**. Paris: PUF, 1961.

_____. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Editado em inglês por Gerald Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi.